

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

LUIZ AUGUSTO DE PAULO

**DIAGNÓSTICO DA INDÚSTRIA
MOVELEIRA DE RUBIATABA**

Rubiataba – GO

2005

LUIZ AUGUSTO DE PAULO



DIAGNÓSTICO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE RUBIATABA

Trabalho de conclusão do curso de Administração de Empresas, como parte das exigências da disciplina de estágio supervisionado, sob a orientação do professor Marcos de Moraes Sousa.

Soveri
25661

Tombo nº	12.067
Classif.:	658.152
Ex.:	1
	LUIZ PAULO
	2005
Origem:	d
Data:	24-4-06

Adm. emp.
Adm. mercado b
Investimentos
Qualidade total
Normas empresari

Rubiataba – GO

2005

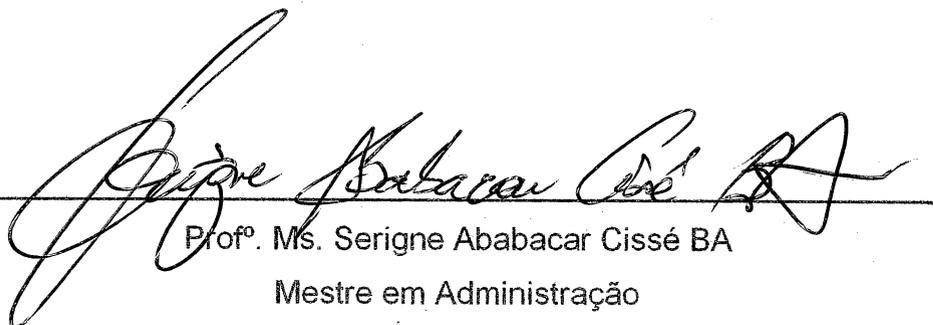
FOLHA DE AVALIAÇÃO

Monografia apresentada no dia 14 do mês de dezembro do ano de 2005.



Prof.º Enoc Barros da Silva

Especialista em Administração de Empresas



Prof.º Ms. Serigne Ababacar Cissé BA

Mestre em Administração



Prof. Marcos de Moraes Sousa

Orientador

Rubiataba – GO

2005

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Rosalva, minha esposa, e a Anna Silva, minha mãe, pelas orações e por estarem comigo em todos os momentos dando-me forças e incentivando-me nas horas de desânimo e de dificuldades.

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente ao grande administrador do universo, DEUS, por estar comigo em todos os momentos de minha vida e por ter me dado forças para que conseguisse meus objetivos.

RESUMO

A indústria moveleira de Rubiataba teve o seu início na década de 50 quando foi implantada a primeira marcenaria com funcionamento precário e de forma totalmente artesanal. Nas décadas que se seguiram houve um crescimento considerável onde se registrou, na segunda metade da década de 90, o maior número de marcenarias chegando à quantidade de setenta e cinco pequenas e micro indústrias o que levou a condição de pólo moveleiro. Logo após esse período começou um declínio que ocasionou com o fechamento de mais da metade registrando um total de 31 estabelecimentos em outubro de 2005. Os motivos que levaram ao declínio foram: o fim da matéria-prima (madeiras) na região; a não aplicação em novas tecnologias e a cultura individualista levando a uma concorrência radical e sem limites. O diagnóstico da indústria moveleira de Rubiataba visa mostrar dados estatísticos ao perfil industrial das trinta e uma empresas restantes, para que através desse trabalho se conheça melhor a realidade da indústria de móveis desse município, tecendo comparação com outros pólos moveleiros existente em outros estados brasileiros.

Palavras-chave: Setor Moveleiro; Diagnóstico; Resgate Histórico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01. Reservas Florestais - (Hectares x 1000)	16
Quadro 02. Florestas Plantadas (1000 ha)	17
Quadro 03. Empresas e Empregados no Setor Moveleiro por Estado	18
Quadro 04. Pólos Moveleiros	19
Quadro 05. Faturamento do Setor (Em Milhões de US\$)	20
Quadro 06. Distribuição das empresas por quantidade de funcionários	20
Quadro 07. Classificação das empresas (número de empregados)	20
Quadro 08. Exportações anuais	21
Quadro 09. Principais Estados Exportadores (até agosto 2005)	22
Quadro 10. Distância em Km das principais cidades	25
Quadro 11. Idade e sexo dos entrevistados (perfil dos entrevistados)	30
Quadro 12. Classificação das empresas (SEBRAE)	31
Quadro 13. Início das Atividades industriais	31
Quadro 14. Períodos de maior número de funcionários	31
Quadro 15. Peças produzidas em anos anteriores	32
Quadro 16. Número de empregados atuais	32
Quadro 17. Produção atual	33
Quadro 18. Tipos de móveis produzidos	34
Quadro 19. Estilo de móveis fabricados.	35
Quadro 20. Treinamento	36
Quadro 21. Matéria-prima utilizada	37
Quadro 22. Locais de aquisição de matéria-prima	38
Quadro 23. Compensados e similares usados pelas indústrias	39
Quadro 24. Locais de aquisição de compensados e similares	39
Quadro 25. Insumos para acabamento	40
Quadro 26. Tempo médio de estocagem de matéria-prima	41
Quadro 27. Descarte dos resíduos e vasilhames	42
Quadro 28. Regiões onde as empresas vendem	43
Quadro 29. Tipos de Vendas	44
Quadro 30. Investimentos para expansão	45

Quadro 31. Linhas de crédito utilizadas	46
Quadro 32. Dificuldades enfrentadas pela empresa	47
Quadro 33. Pertence a alguma instituição	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Número de funcionários atuais	33
Gráfico 02. Produção atual mensal	33
Gráfico 03. Tipos de móveis produzidos	34
Gráfico 04. Estilo de móveis fabricados.	35
Gráfico 05. Treinamento	36
Gráfico 06. Matéria-prima utilizada	37
Gráfico 07. Origem das madeiras	38
Gráfico 08. Compensados e similares	39
Gráfico 09. Origem dos compensados e similares	40
Gráfico 10. Insumos para acabamento	41
Gráfico 11. Tempo médio de estocagem de matéria-prima	42
Gráfico 12. Descarte dos resíduos e vasilhames	43
Gráfico 13. Regiões onde as empresas vendem	44
Gráfico 14. Tipo de venda.	45
Gráfico 15. Possui projetos de investimento para expansão?	46
Gráfico 16. Linhas de crédito utilizadas	47
Gráfico 17. Principais dificuldades enfrentadas	48
Gráfico 18. Faz parte de alguma instituição?	49

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	13
3.1. GERAL	13
3.2. ESPECÍFICOS	13
4. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1. DIAGNÓSTICO.	14
4.2. PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL	16
4.2.1. BASE FLORESTAL	16
4.2.2. FLORESTAS NATIVAS	17
4.2.3. INDÚSTRIA DE MÓVEIS	18
4.2.4. PERFIL DAS EMPRESAS	20
4.2.5. EXPORTAÇÕES	21
4.3. REVITALIZAÇÃO DO PÓLO MOVELEIRO DE RUBIATABA	22
4.4. RESGATE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA	24
4.5. ASPECTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS	25
5. METODOLOGIA	26
6. RESULTADO E DISCUSSÕES	28
6.1. HISTÓRIA DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE RUBIATABA	28
6.2. DIAGNÓSTICO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE RUBIATABA	30

7. CONCLUSÃO.	52
8. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.	54

ANEXOS

- ANEXO I. DIAGNÓSTICO DO PÓLO MOVELEIRO DE RUBIATABA:
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.
- ANEXO II. DADOS DO ALUNO.

1. INTRODUÇÃO

A indústria de móveis no Brasil vem se desenvolvendo de maneira espantosa, com empresas de grande ou até mesmo de pequeno porte, empresas essas que se adaptaram a um novo contexto mundial onde a ordem é acompanhar as tendências de mercado aplicando em tecnologia, em busca de matéria-prima renovável, em qualificação de mão-de-obra e em desenvolvimento de técnicas que permitam alto desempenho de produção, uma vez que o mercado mundial se mostra cada vez mais exigente e ao mesmo tempo bem mais consumista, o que leva as empresas se desenvolverem para atender o consumo e buscar crescimento.

Paralelamente ao crescimento e a modernização das indústrias moveleiras do país notou-se um caso diferenciado onde ao contrário de crescimento houve um declínio da indústria moveleira de Rubiataba.

É de suma importância o esclarecimento dos motivos que levaram o setor a uma diminuição de produção e conseqüentemente de empresas, o que ocasionou um grande número de desempregados e uma perda de renda para os empresários e também para a arrecadação do município.

O diagnóstico leva a um estudo comparativo do que foi e o que é hoje o setor moveleiro de Rubiataba onde será feito um levantamento da indústria moveleira, o que já gerou de empregos e o que temos atualmente, bem como quantidade de modelos de móveis produzidos e quantidades de indústrias existentes em seu ápice e atualmente, com um vertiginoso declínio.

O diagnóstico da indústria moveleira de Rubiataba traz em sua primeira parte a história da indústria moveleira: as pessoas que foram pioneiras na fabricação de móveis, como se desenvolveram as pequenas marcenarias, como eram fabricados os móveis, onde adquiriam a matéria-prima, como naquela época eram adquiridas as máquinas e ferramentas. Nessa parte da história foram feitas pesquisas exploratórias onde se buscou, em forma de entrevistas informais com perguntas abertas, fazer um levantamento da história com depoimentos dos próprios empreendedores da época. "Faz parte da pesquisa exploratória a consulta a especialistas ou pessoas qualificadas sobre o assunto que podem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa" (CORDEIRO, 1997, P. 80)

Na segunda parte, o levantamento sobre o desenvolvimento da indústria moveleira em Rubiataba estuda como se deu esse desenvolvimento e o que motivou as pessoas a escolherem esse ramo de atividade bem como as vantagens oferecidas pelo mercado, mostrando o crescimento e o ápice da fabricação de móveis.

Por último desenvolveu-se pesquisa de campo para levantamento de dados primários que viessem mostrar a realidade da indústria moveleira de Rubiataba no ano de 2005. O questionário utilizado teve como principal objetivo um levantamento da realidade de cada uma levando em conta o seu perfil e a sua realidade atual. “Pesquisa de campo, considerada como pesquisa primária é a pesquisa empresarial que é realizada junto às empresas e tem por finalidade a análise dos perfis dessas organizações” (SEBRAE, 1998, p. 5)

Torna-se necessário fazer estudos mais profundos do que leva um setor, aparentemente promissor, de repente se ver em dificuldades e diante de um declínio “inevitável”. Esses estudos é que irão mostrar as causas e as conseqüências bem como apresentar saídas, pois se questiona o porquê da indústria moveleira crescer em todo o país com empresas investindo em alta tecnologia, direcionando suas vendas para as exportações, buscando desenvolvimento de mão-de-obra especializada e em Rubiataba está acontecendo o contrário, com as indústrias paralisando suas atividades.

2. JUSTIFICATIVA

A elaboração desse trabalho teve como finalidade o levantamento de dados, através de pesquisas descritiva, quantitativa e qualitativa, que possam propiciar o conhecimento do setor, uma vez que, não existe nenhum estudo feito em Rubiataba que possa fornecer dados atualizados da indústria moveleira. O que nos leva a viabilizar a oportunidade, tanto aos empreendedores como ao setor público, de terem fontes de informação para estudo de mercado, política pública e estudos posteriores, uma vez que, é um setor de suma importância para a região pela geração de empregos diretos e indiretos através das indústrias, transportes, fornecedores, bem como, arrecadação de impostos e também para o desenvolvimento local.

A indústria moveleira no Brasil vem crescendo muito e tem dado importante contribuição tanto interna como externamente através de exportações trazendo divisas consideráveis para o país.

Com a preocupação de promover o desenvolvimento do setor e colocá-lo em igualdade de condições com os outros setores do Brasil é que nos empenhamos a elaborar esse trabalho com o intuito de trazer a nossa parcela de contribuição.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Fazer um levantamento histórico e estatístico da indústria moveleira de Rubiataba.

3.2. ESPECÍFICOS

- Fazer um resgate histórico da indústria moveleira;
- Diagnosticar o setor moveleiro de Rubiataba;
- Apresentar sugestões para uma possível revitalização do setor.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. DIAGNÓSTICO

Para a execução de um diagnóstico relacionado a algum setor específico é necessário primeiro definir o objeto que será estudado e para tanto é fundamental que se aplique às pesquisas corretamente.

Depois de definido o que se quer, volta-se primeiramente para a pesquisa exploratória analisando dados secundários e revisando bibliografias direcionadas ao assunto, bem como aplicando pesquisas qualitativas junto a pessoas qualificadas que possam trazer informações precisas sobre o problema.

Segundo Malhotra (2001, p. 106) “O objetivo da pesquisa exploratória é explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão”. Baseado nesse autor pode-se dizer que a pesquisa exploratória é muito importante para o pesquisador que ainda não tenha entendimentos suficientes para prosseguir com o projeto da pesquisa.

As características dessa pesquisa são: a flexibilidade e a versatilidade em relação aos métodos, porque nela não são empregados protocolos e procedimentos formais.

A flexibilidade se dá de forma a não se ater a uma idéia fixa mais mudar o rumo da exploração sempre que surgir uma nova idéia perseguindo essa linha até que a mesma seja esgotada em todas as suas possibilidades e se descubra outra direção.

Segundo Cordeiro (1997, p. 79) “O levantamento bibliográfico e documental é indispensável para qualquer pesquisa” o que mostra a importância consultar os especialistas e autoridades relacionadas ao assunto.

De acordo com Malhotra (2001, p. 155) A coleta de dados primários tem o objetivo específico de abordar o problema que está em foco, e esses dados podem ser qualitativos ou quantitativos. A diferença entre essas pesquisas é que a qualitativa tem por característica uma maneira melhor de ver e compreender o texto enquanto a quantitativa visa dar quantidade aos dados usando alguma forma de análise estatística. A pesquisa qualitativa é muito usada como suporte para a exploração. A quantitativa é comumente usada para obtenção de dados primários e

visa levantamento desses dados junto ao grupo ou setor foco da pesquisa. Cooper e Argyris (2003, p. 1023) afirmam que “A pesquisa primária coleta os dados, especificamente, para solucionar um problema em particular”.

Segundo Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”. Nesses termos coloca-se que a pesquisa descritiva busca detalhar as variáveis de uma população procurando conhecer a fundo as suas características. Ainda dentro da pesquisa descritiva existem os levantamentos que de acordo com Roesch (1999, p. 137) “Em levantamentos, o objetivo é obter informações sobre uma população”. Afirma ainda essa autora que esses levantamentos são apropriados para a pesquisa-diagnóstico.

Dentre inúmeros métodos de pesquisa um dos mais usados é o método Survey, pois “é um dos meios básicos para obtenção de dados quantitativos primários em pesquisa descritiva” (MALHOTRA, 2001, p. 2001).

Baseados na interrogação dos participantes através de questionários, para obtenção de informações é um processo direto onde se usa uma coleta estruturada de dados aplicando questionário formal e usando uma ordem especificada para as perguntas aplicando a pesquisa como sendo direta. “Método de Survey – um questionário estruturado dado a uma amostra de uma população e destinado a provocar informações específicas dos entrevistados” (MALHOTRA, 2001, p. 179).

Coleta estruturada de dados segundo o mesmo autor é a utilização de um questionário formal que apresenta questões em uma ordem predeterminada.

O método Survey apresenta quatro classificações específicas que são: entrevistas telefônicas, entrevistas pelo correio; entrevistas eletrônicas e entrevistas pessoais.

Cada uma dessas classificações apresenta características diferenciadas sendo que a entrevista pessoal com visitas é usada com mais frequência em cidades do interior devido a problemas culturais, uma vez que as pessoas nessas cidades não confiam e não se disponibilizam a fazerem entrevistas por telefone, correio ou eletrônicas.

“Pesquisa de campo, considerada como pesquisa primária é a pesquisa empresarial que é realizada junto às empresas e tem por finalidade a análise dos perfis dessas organizações”. (SEBRAE, 1998 p. 5).

4.2. PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL

O Brasil, em grande parte de seu território, apresenta uma cobertura natural de florestas, principalmente na região norte, compostas por árvores de diversas qualidades, principalmente por árvores de grande porte e consideradas como madeiras de lei, que são usadas para diversos fins, sendo um deles a indústria moveleira.

O governo, através dos órgãos de preservação ambientais, e também algumas ONGs vem se desdobrando em um trabalho muito importante para diminuir a destruição dessas matas, o que por sua vez tem obrigado as indústrias consumidoras de matéria-prima derivadas da madeira, a procurarem alternativas que possam suprir o mercado e ao mesmo tempo ajudar na preservação. A grande alternativa encontrada foi o reflorestamento, principalmente nas regiões sudeste e sul e começando a se estender também para outras regiões.

4.2.1. BASE FLORESTAL

A base florestal brasileira é composta de grande variação de vegetação, sendo que na sua grande maioria é coberta por florestas naturais (66%), a parte de agricultura soma 33.5% ficando o montante de florestas plantadas somente 0,5%.

Quadro 01 - Reservas Florestais (Hectares x 1000)

	Território	Florestas 1990	Florestas 2000	Varição cobertura Florestal (%) 1990 – 2000
Brasil	845.651	566.998	543.905	-0,4
América do Sul	1.754.741	922.731	885.618	-0,4
Mundo	13.063.429	3.963.429	3.869.455	-0,2

Fonte: ABIMÓVEL, 2005.

A base florestal do Brasil contém florestas nativas e plantadas. Da área total do território temos 66% (5.6 milhões de Km²) cobertos por florestas naturais e 0,5% por

florestas que foram plantadas, ficando 33,5% para agricultura, pecuária, áreas urbanas infra-estrutura, etc. (ABIMÓVEL, 2005, p. 4).

4.2.2. FLORESTAS NATIVAS

As florestas nativas são compostas por: Florestas densas (64%); Florestas abertas (10%) e outras formas de vegetação natural (26%). Sendo que somente as florestas densas são utilizadas pelas indústrias de processamento mecânico.

Estima-se que as florestas densas totalizam 412 milhões de hectares dos quais apenas 245 milhões são mecanizáveis.

Das florestas que cobrem o território brasileiro 2/3 é formado pela Floresta Amazônica ficando o restante para compor a Mata Atlântica e os Ecossistemas associados à caatinga, cerrado e outros. (Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste).

A vocação da Amazônia é o manejo florestal e a industrialização de produtos e sub-produtos florestais. A produção atual de madeira representa cerca de US\$ 2,5 bilhões/ano.

Com a adoção de prática de manejo, poder-se-ia atender a demanda interna por madeira, de forma sustentável, utilizando-se apenas de um pequeno percentual das áreas com potencial produtivo.

O Brasil possui quase cinco milhões de hectares com plantios da espécie de Pinus e Eucalyptus. A maior concentração em termos de área plantada está em Minas Gerais, seguidas por São Paulo e Paraná. (ABIMÓVEL 2005, p. 4).

Quadro 02 - Florestas Plantadas (1000 ha)

Eucalyptus	Pinus	Outros	Total
2.964	1.769	249	4.982

Fonte: FAO 2000 (apud ABIMÓVEL, 2005).

Os Estados¹ que mais se destacam em áreas plantadas de Pinus são Paraná, Santa Catarina, Bahia e São Paulo. Juntos somam 73% da área plantada.

¹ - Fonte: Documento básico para elaboração de Plano Nacional de Florestas – MMA. STCP Engenharia de Projetos. In: Abimci – Estudo setorial 2003 apud Abimóvel, 2005.

As áreas de plantios de Eucalyptus concentram-se na Região Sudeste do país. Somente o Estado de Minas Gerais é responsável por cerca de 51% do total plantado.

Na maioria essas madeiras são destinadas a industrialização de placas de aglomerados para fabricação de móveis.

A produção de madeira aglomerada, de 758 mil m³ em 1994, aumentou para 1.808 mil m³ em 2003, o que significou um crescimento de 138%.

Os pólos moveleiros são os principais mercados consumidores de aglomerados, posto que entre 80% e 90% do volume produzido são destinados à fabricação de móveis.

A produção de painéis de aglomerados no Brasil utiliza 100% de matéria-prima de madeiras plantadas. Sendo o Pinus e o Eucalyptus.

4.2.3. INDÚSTRIA DE MÓVEIS

A indústria brasileira de móveis é formada por mais de 16.112 micro, pequenas e médias empresas que geram mais de 189.372 empregos (RAIS, 2003 apud ABIMÓVEL, 2005), sendo que a maioria é de capital nacional.

Essas empresas localizam-se em sua maioria na região Centro-Sul do país, constituindo em alguns estados, pólos moveleiros, a exemplo de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul; São Bento do Sul em Santa Catarina; Arapongas no Paraná; Mirassol, São Paulo e Votuporanga em São Paulo; Ubá em Minas Gerais e Linhares no Espírito Santo. (ABIMÓVEL, 2005, p. 6).

Quadro 03 - Empresas e Empregados no Setor Moveleiro por Estado

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Nº ESTAB.	Nº TRAB.
Rondônia	123	673
Acre	34	180
Amazonas	36	445
Roraima	8	65
Pará	127	1.682
Amapá	18	71
Tocantins	39	207
Maranhão	75	1.267

Piauí	64	950
Ceará	336	3.968
Rio Grande do Norte	119	881
Paraíba	82	609
Pernambuco	302	2.672
Alagoas	57	686
Sergipe	80	552
Bahia	340	3.775
Minas Gerais	2.118	22.457
Espírito Santo	297	4.817
Rio de Janeiro	632	5.392
São Paulo	3.281	46.717
Paraná	2.103	28.217
Santa Catarina	1.961	25.566
Rio Grande do Sul	2.467	30.970
Mato Grosso do Sul	135	713
Mato Grosso	223	1.547
Goiás	405	3.483
Distrito Federal	110	810
TOTAL	16.112	189.372

Fonte: RAIS 2003 – Elaborado pela ABIMÓVEL, 2005.

Das dezesseis mil cento e doze empresas que fabricam móveis temos 4.691 empresas que fazem parte de pólos moveleiros (aglomerado de empresas do mesmo segmento em uma única cidade)

Quadro 04 - Pólos Moveleiros

Pólo moveleiro	Estado	Empresas	Empregados
Ubá	MG	310	3.150
Bom Despacho	MG	117	2.000
Linhares e Colatina	ES	130	3.000
Arapongas	PR	145	7.500
Votuporanga	SP	85	7.400
Mirassol	SP	210	8.500
Tupã	SP	54	700
São Bento do Sul	SC	210	8.500
Bento Gonçalves	RS	370	10.500
Lagoa Vermelha	RS	60	1.800
São Paulo	SP	3.000	9.000

Fonte: ABIMÓVEL, 2005.

O setor moveleiro no Brasil vem crescendo consideravelmente em faturamento e conseqüentemente em exportações conforme os dados descritos no quadro abaixo.

Quadro 05 - Faturamento do Setor (Em Milhões de US\$)

Ano	2000	2001	2002	2003	2004
Produção/Faturamento	4.815	4.129	3.457	3.587	4.271
Consumo	4.443	3.749	3.002	2.995	3.422
Exportação	485	479	533	662	941
Importação	113	99	78	70	92
Export/Produção (%)	10,1	11,6	15,4	17,2	22,0
Import/Consumo (%)	2,5	2,6	2,6	2,3	2,6

Fonte: ABIMÓVEL, 2005.

Os faturamentos acima são 60% móveis residenciais; 25% móveis de escritório; 15% móveis institucionais, escolares, médico-hospitalares, restaurantes, hotéis e similares. (ABIMÓVEL, 2005, p. 10)

4.2.4. PERFIL DAS EMPRESAS

As empresas fabricantes de móveis estão assim distribuídas em relação ao seu tamanho (porte de empresas por faixa de pessoal ocupado, segundo as fontes de referência citadas no documento MDIC/ SDP/ DMPNE – 05/12/02, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) (RAIS 2003 apud ABIMÓVEL, 2005)

Quadro 06 - Distribuição das empresas por quantidade de funcionários

Fontes	Micro-empresa	Pequena empresa	Média Empresa	Grande empresa
RAIS/TEM nº empregados	0 a 19	20 a 99	100 a 499	Acima de 500
SEBRAE	0 a 19	20 a 99	100 a 499	Acima de 500
SEBRAE Com. E Serviços	0 a 9	10 a 49	50 a 99	Acima de 100

Fonte: RAIS 2003 – Elaborado pela ABIMÓVEL, 2005.

As indústrias de móveis no Brasil, segundo SEBRAE/PRODER (1998), estão assim classificadas de acordo com o número de funcionários.

Quadro 07 - Classificação das empresas (número de empregados)

Classificação das empresas	Nº Funcionários	Nº de empresas
Microempresas	Até 9	10.830
Pequenas Empresas	10 a 49	3.573
Médias	50 a 99	957
Grandes	100 acima	752
Total	-	16.112

Fonte: RAIS 2003 – Elaborado pela ABIMÓVEL, 2005.

São empresas familiares, tradicionais e na maioria de capital inteiramente nacional. Recentemente, em alguns segmentos específicos nota-se interesse pela entrada de empresas estrangeiras.

Como em todo o mundo, a indústria de móveis é muito fragmentada e caracteriza-se por dois aspectos:

1. Elevado número de micro e pequenas empresas, em um setor de capital majoritariamente nacional;
2. Grande absorção de mão-de-obra.

Com o aumento nas exportações, nos últimos anos, a indústria desenvolveu muito a sua capacidade de produção e apurou significativamente a qualidade dos seus produtos.

A produção de móveis no Brasil tem pautado por tecnologias avançadas, matéria-prima mais sofisticada e um grande desenvolvimento na qualidade dos produtos. (ABIMÓVEL, 2005, p. 11)

4.2.5. EXPORTAÇÕES

O setor moveleiro no Brasil vem crescendo ano a ano no volume de exportações o que mostra ser um setor que tem contribuído consideravelmente para o crescimento econômico brasileiro. Em quinze anos notou-se um crescimento que registrou em 1990 US\$39.744.595,00 para 2004 US\$ 940.810.187,00 e apresentando uma perspectiva de que em 2005 irá ultrapassar a casa de um bilhão de dólares.

Quadro 08 - Exportações anuais

ANO	US\$
1990	39.744.595
1991	57.295.962
1992	125.694.839
1993	266.069.681
1994	293.545.956
1995	336.558.513
1996	351.324.802
1997	366.331.006
1998	338.081.212

1999	385.202.520
2000	485.174.452
2001	479.085.232
2002	532.486.497
2003	661.556.905
2004	940.574.475
2005*	672.810.187

*até agosto de 2005.

Fonte: ABIMÓVEL, 2005.

Dentre os principais estados exportadores brasileiros em 2005 destacam-se: Santa Catarina em primeiro lugar seguido de Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Bahia esses com 95,94% das exportações ficando o restante (4,06%) com o restante dos estados.

Quadro 09 - Principais Estados Exportadores (até agosto 2005)

Estado	US\$	%
Santa Catarina	304.885.773	45.32
Rio Grande do Sul	179.407.974	26.67
Paraná	61.570.934	09.15
São Paulo	56.488.159	08.40
Bahia	43.029.980	06.40
Outros	367.924.414	04.06
Total	672.810.187	100,00

Fonte: ABIMÓVEL, 2005 (adaptado pelo autor).

As exportações brasileiras concentram-se mais nos estados do Sul por terem esses estados se desenvolvido mais com relação a aquisição de matéria-prima, o que os colocam na vanguarda do desenvolvimento do setor moveleiro.

A indústria de móveis no Brasil é de suma importância uma vez que através de suas 16.112 empresas geram 189.312 empregos (RAIS, 2003 apud ABIMÓVEL, 2005), tendo ainda um vasto e promissor campo de desenvolvimento, haja vista que, apenas cinco estados detêm 95.04% das exportações ficando a maioria dos estados apenas para abastecer internamente.

4.3. REVITALIZAÇÃO DO PÓLO MOVELEIRO DE RUBIATABA

O pólo moveleiro de Rubiataba vem sendo motivo de preocupação em virtude de seu declínio e existem alguns órgãos do governo que estão preocupados com o

problema o que levou a agência ambiental a desenvolver um projeto que visa à revitalização desse importante pólo.

A Agência Ambiental² lançou no dia 24 de setembro de 2005 o projeto de revitalização da indústria moveleira de Rubiataba.

Esse projeto foi elaborado depois de estudos feitos quanto ao declínio do setor e como se evidenciou que um dos motivos era a falta de matéria-prima juntamente com o não investimento em tecnologia de ponta, a Agência Ambiental tomou frente e elaborou esse projeto.

A agência ambiental, para elaborar o projeto fez primeiro um levantamento da situação atual chegando à conclusão que alguns fatores contribuíram para o declínio.

Segundo os levantamentos o setor moveleiro de Rubiataba, que já teve cerca de 80 indústrias, hoje está reduzido a aproximadamente 30 empresas. A crise econômica contribuiu para a retração do setor, inviabilizando investimentos na modernização dos equipamentos e em novas técnicas de produção. Outro agravante foi a escassez de matéria-prima. O consumo indiscriminado de madeira levou, ao longo dos anos, à diminuição da oferta e obrigou muitas empresas a fecharem suas portas.

Ciente da importância da indústria moveleira para a economia da região e da possibilidade de assegurar essa produção de móveis sem degradação do meio ambiente a Agência Ambiental tomou a iniciativa de lançar o projeto do novo pólo moveleiro do município.

Diante do problema detectado, a agência ambiental através de seus técnicos elaborou um projeto para viabilizar a solução do problema.

O projeto que será desenvolvido pela Agência em parceria com a prefeitura, empresários do setor moveleiro e as reflorestadoras: Brascan e Brasil Verde, deve assegurar o reflorestamento da região e a produção de matéria-prima necessária à recuperação do pólo. Serão feitos investimentos no setor para proporcionar a capacitação de mão-de-obra, a modernização dos equipamentos e técnicas de produção.

² Fonte: Boletim informativo AGMA. 2005.

Um detalhe: toda a produção deve ser feita sem agredir o meio ambiente, o que deve evitar a repetição do problema enfrentado atualmente pelo setor, que sofre com a falta de madeiras para a confecção dos móveis.

Todo pólo moveleiro do Brasil deve abraçar a idéia de adequação à busca de matéria-prima renovável para que se consiga a sustentabilidade do setor, uma vez que, a madeira oriunda de florestas nativas, além de estarem se tornando escassas, existe também o problema da destruição do meio ambiente o que vais de encontro com as leis existentes, tanto a nível nacional como internacional. A matéria-prima, adquirida de florestas replantadas, já está sendo usada pela maioria das indústrias de móveis, ficando somente as indústrias do interior do Brasil que ainda estão usando de maneira arcaica e erroneamente madeiras de florestas nativas.

4.4. RESGATE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE RUBIATABA³

O município de Rubiataba começou como um pequeno povoado em 1949 sendo elevado a município logo em seguida. Os primeiros habitantes que aqui chegaram por volta de 1945 foram os senhores José Custódio, Manoel Francisco do Nascimento e Gabriel Pereira do Nascimento.

A pretensão do Governo Estadual era a de criar uma colônia agrícola na região do Vale do São Patrício, portanto a cidade foi criada dentro de um planejamento estratégico.

A origem do nome se deu por aqui existir grande quantidade de café nativo nessa região e também existiam aldeias indígenas, onde foi feita a junção das palavras rubiácea (café) e taba (morada) surgindo daí Rubiataba. Recebendo esse nome quando de sua elevação à condição de município em 12 de outubro de 1953 por força da lei estadual nº 807.

Antes da emancipação quando ainda povoado recebeu o nome de São José do Rio Novo

Rubiataba conta atualmente com os distritos de Waldelândia e Bragolândia e os povoados de Cruzeiro, Santa Luzia e Goiataba.

³ SEBRAE/PRODER – Diagnóstico Socioeconômico do Município de Rubiataba-Go, dez. 1988.

4.5. ASPECTOS GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

O município de Rubiataba possui uma extensão de 767,70 Km² o que representa 0,22% da área do Estado de Goiás, e está localizado na Mesorregião Centro Goiano, que compõe a Microregião de Ceres.

O município está ligado às principais cidades do estado por rodovias asfaltadas.

Quadro 10 - Distância em Km das principais cidades

Cidades	Distância em Kms.
Brasília	310
Goiânia	223
Anápolis	190
Ceres	45

Fonte: SEBRAE, 1998.

Sua topografia é de 70% de terras planas e 30% Ondulada e sua altitude é de 632m

A economia do município está concentrada em lavouras de cana-de-açúcar e álcool, gado leiteiro, comércio e indústrias, sendo que estas se dividem em indústrias de móveis, alimentos e confecções.

O município de Rubiataba contava em 1970 com 33.665 habitantes e naquele ano registrava-se 59 % dos habitantes residiam na zona rural. Essa população diminuiu consideravelmente na década de 70 chegando em 1980 a ter 16.727 habitantes contando atualmente com pouco mais de 18.000 habitantes.⁴

⁴ IBGE – Censo de 1970 e 1980.

5. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foram feitas pesquisas exploratórias para que pudéssemos definir o objeto a ser estudado e quais tipos de pesquisas deveriam ser executadas. “O objetivo da pesquisa exploratória é explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão” (MALHOTRA, 2001, p. 106) o que é reforçado por Cordeiro (1997, p. 79) quando diz que “o levantamento bibliográfico e documental é indispensável para qualquer pesquisa”.

Nas pesquisas realizadas, utilizou-se o método “Survey”, com os proprietários de marcenarias. De acordo com Malhotra (2001, p. 203) o método Survey “é um dos meios básicos para obtenção de dados quantitativos primários em pesquisa descritiva”.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas abertas onde se usou o sistema de formulário que Segundo Gil (2002, p. 114) “pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas”.

A pesquisa descritiva quantitativa foi feita com 31 indústrias representando 100% do universo de empresas do ramo existente em Rubiataba, nos meses de setembro e outubro de 2005.

Na coleta de dados foram visitadas todas as empresas sendo questionado seus proprietários, dos quais foram conseguidas respostas bastante significativas para a elaboração do diagnóstico.

Os dados coletados foram muito importantes, pois apresentaram a realidade pura, do que está realmente acontecendo no setor moveleiro de Rubiataba.

A seguir foram feitas as análises dos dados coletados transformando-os em informações precisas e aplicadas em forma de tabelas e gráficos para melhor compreensão.

Foram feitas pesquisas descritivas qualitativas, com alguns dos pioneiros da indústria moveleira de Rubiataba, para que se fizesse o levantamento histórico do setor, essas pesquisas foram feitas em forma de entrevistas coletando os dados narrados pelas pessoas que deram início a indústria moveleira.

O trabalho de coleta de dados teve o apoio constante da ACIR – Associação Comercial e Industrial de Rubiataba, local do estágio contando com a supervisão de seu Diretor Alessandro Soares Bento, utilizando também a parceria da Central de Compras dos Moveleiros de Rubiataba, que funciona como extensão da ACIR.

6. RESULTADO E DISCUSSÕES

6.1. HISTÓRIA DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE RUBIATABA

A Indústria moveleira em Rubiataba teve o seu início em 1950 com a primeira marcenaria de propriedade do Sr. Divino Luiz da Silva.

A marcenaria funcionava artesanalmente com o Sr. Divino que retirava, com o machado aqui mesmo na região a madeira para a fabricação de portas, mesas, cadeiras, armários, caixas para armazenar mantimentos, caixões de defuntos, dentre outros produtos. Ao retirar a madeira ela era serrada por dois homens em um estaleiro, pois não havia nenhuma serraria na cidade, posteriormente começaram a funcionar algumas serrarias o que veio facilitar.

O acabamento dos móveis era feito com mistura de materiais sendo que o verniz era uma mistura de Goma-laca e álcool e a pintura dos móveis era feita com açafraão, anilina e urucum.

No início ainda não possuía nenhuma máquina e as ferramentas eram todas manuais sendo que a maioria era feita pelo proprietário da marcenaria, eram essas as ferramentas: machado, serrote, martelo, formão, plaina manual, esquadro, compasso, arco de pua, trado, torno artesanal, cantil (espécie de plaina manual contendo um paralelo fixo laminas especiais para fazer encaixe em tábuas na confecção de portas), dentre outras ferramentas.

Posteriormente já chegando à década de 60 o Sr. Divino adquiriu algumas máquinas como: tupia, furadeira, aparadeira, serra circular e desengrosso que funcionavam através de um motor estacionário que fazia a transmissão para as máquinas através de correias e polias (ao ligar o motor todas as máquinas funcionavam ao mesmo tempo), pois não havia ainda energia na cidade, portanto não era possível usar motores elétricos. Com a chegada da energia elétrica no ano de 1968 é que o Sr. Divino adquiriu motores elétricos passando a usar as máquinas individualmente.

Já nos anos 60 é que começaram a surgir outras marcenarias, os “empreendedores” seguintes foram os Srs. Antonio Carneiro e Antonio Carioca,

esse último trabalhava na fabricação de ferramentas e máquinas para tecelagem como: rodas de fiar.

As marcenarias foram aumentando e em 1968 teve início a fabricação e vendas por atacado com o Sr. Rafael Pereira seguido do Srs. Moacir Mendes, Divino marceneiro e João Cirilo, em 1970 quando fundaram uma empresa de maior porte chamada Singo S/A. Em 1978 o Sr. Elci Sainça começava suas atividades. Na década de 80, inúmeras marcenarias deram início as suas atividades, entre elas podem citar: em 1981 José de Arimatéia e Dário Damascena; 1984 o Sr. Antonio (Tuniquinho); 1985 Sr. Walter; 1987 Srs. Leônidas e Alaci e outros.

O negócio tornava-se promissor e na década de 1990 a indústria moveleira apresentou um crescimento extraordinário onde se observou o surgimento de um grande número de marcenarias chegando ao seu ápice nos anos de 1993 a 1997 onde o total de marcenarias e indústrias de estofados alcançou o número de 75 indústrias.

A partir de 1997 até 1999 aconteceu o início do declínio com o fechamento de 29 indústrias e completando com o fechamento de mais 15 nos anos de 2000 a 2005 ficando atualmente com 31 indústrias sendo que logo após o término da pesquisa houve o fechamento de mais uma.

Do início até o final da década de 60 começo da década de 70 a madeira era retirada em um raio de 3 Km em torno de Rubiataba e essa madeira era: Cedro; Canela Cheirosa; Peroba; Tambú; Mandiocão e Mata-Piolho. Dado importante é que nas décadas de 50 e 60 empresários da indústria moveleira do Sul do país se deslocavam daquela região para adquirir madeiras no município de Rubiataba, deduz-se, portanto que a distância que percorriam para conseguir madeira provavelmente tenha sido um dos motivos que levaram aqueles empresários a começarem o plantio da própria madeira que indiscutivelmente traria grandes benefícios para a indústria como: ganho de tempo e matéria-prima mais barata.

Quando teve início a fabricação com o Mogno, esse era trazido da região Norte de Goiás, hoje Norte do Tocantins, onde fica o Bico do papagaio (encontro dos rios Araguaia e Tocantins). Hoje toda a madeira é importada de outros estados. O Mogno vem do Pará, o Cedro do Mato Grosso, Cerejeira de Rondônia e o Pinus vem do

Paraná. Os outros materiais eram conseguidos em São Paulo (as compras eram feitas diretamente sem intermediários).⁵

6.2. DIAGNÓSTICO ESTATÍSTICO DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE RUBIATABA

Como resultado das pesquisas realizadas, ao entrevistar 31 empresários, obteve-se resultados surpreendentes quanto ao desenvolvimento do setor que apresentou um declínio vertiginoso em relação aos anos 90.

A seguir os resultados das pesquisas para o levantamento do Diagnóstico da Indústria moveleira de Rubiataba.

Total de empresas entrevistadas 31. Sendo 29 Marcenarias e 02 Ind de estofados.

Quadro 11 - Idade e sexo dos entrevistados (perfil dos entrevistados)

Idade	Nº de entrevistados	Masculino	Feminino
20 a 30	01	01	-
30 a 40	10	11	-
40 a 50	12	8	02
Acima de 50		09	-

Fonte: Gonçalves, 2005.

O quadro acima revela o perfil dos entrevistados, sendo que são todos proprietários e estão a frente do negócio, assumindo todas as funções dentro da empresa.

⁵ Informações conseguidas pelo autor através de entrevistas com o Srs. Divino Luiz, Elci Sainça, Orival Gonçalves e José Ronaldo.

Quadro 12 - Classificação das empresas (SEBRAE)

Classificação	Nº de Empresas	Quantidade Funcionários
Microempresas	20	De 01 a 09 funcionários
Pequenas empresas	10	De 10 a 49 funcionários
Médias empresas	01	De 50 a 99 funcionários

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

A classificação das empresas acima seguiu os parâmetros elaborados pelo SEBRAE apud ABIMÓVEL, 2005.

Quadro 13 - Início das Atividades industriais

INÍCIO DAS ATIVIDADES	Nº DE INDÚSTRIAS
1975	01
1978	01
1982	01
1983	02
1984	02
1986	01
1987	01
1992	02
1993	01
1995	05
1997	04
1998	02
1999	02
2000	01
2001	04
2002	01
TOTAL	31

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Os dados acima se referem às entrevistas efetuadas com as indústrias de móveis e de estofados existentes em Rubiataba. Sendo estipulado o ano em que cada uma iniciou suas atividades.

Quadro 14 - Períodos de maior número de funcionários

DATAS	Nº FUNCIONÁRIOS	INDÚSTRIAS
91/92	18	01
93/94	96	04
95/96	97	04

97/97	08	01
98/99	46	03
00/01	107	08
02/03	74	06
04/05	115	05

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Os dados acima se referem à época em que as empresas empregavam mais pessoas, o que mostra que a média de maior número de empregados por empresa se deu no ano de 1995 a 1996

Quadro 15 - Peças produzidas em anos anteriores

Marcenarias		
Datas	Indústrias	Peças produzidas mensalmente
93/99	14	2.939
00/05	15	1.385
Indústrias de Estofados		
99/01	01	1.500
04/05	01	200

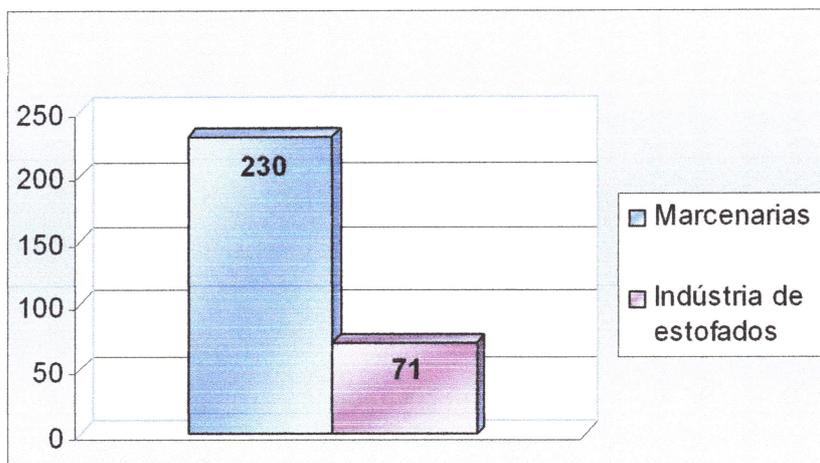
Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Na época de maior número de indústrias que foi de 1993 a 1999 quando o pólo contou com 75 empresas apenas 20% dessas empresas produziam 4439 peças/mês, sendo que no ano de 2005 temos 16 empresas produzindo 2585 peças/mês, ficando as 15 empresas restantes com uma produção de 196 peças/mês.

Quadro 16 - Número de empregados atuais

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS ATUAIS			
Empresas	Quant. Ind.	Funcionários	%
Marcenarias	29	230	76,41
Indústria de Estofados	02	71	23,59
Total geral	31	301	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 01 - Número de funcionários atuais

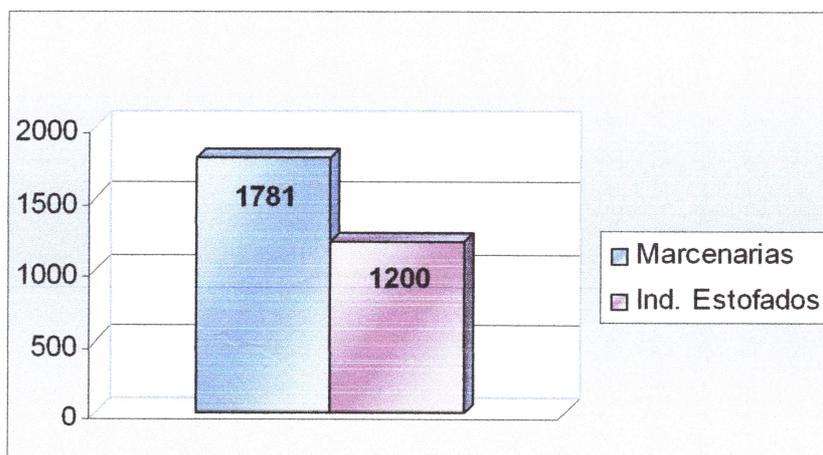
Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

As empresas existentes atualmente estão gerando um número muito reduzido de empregos devido a produção estar muito baixa em relação aos anos anteriores.

Quadro 17 - Produção atual

Produção Atual Mensal			
Indústria	Quant. Ind.	Peças	%
Marcenarias	29	1.781	59,75
Indústrias Estofados	02	1.200	40,25
Total geral	31	2.781	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 02 - Produção atual mensal

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Quanto ao resultado da pesquisa que aponta 2.781 peças produzidas por mês em todas as indústrias atenta-se para o fato de somente uma indústria de estofados

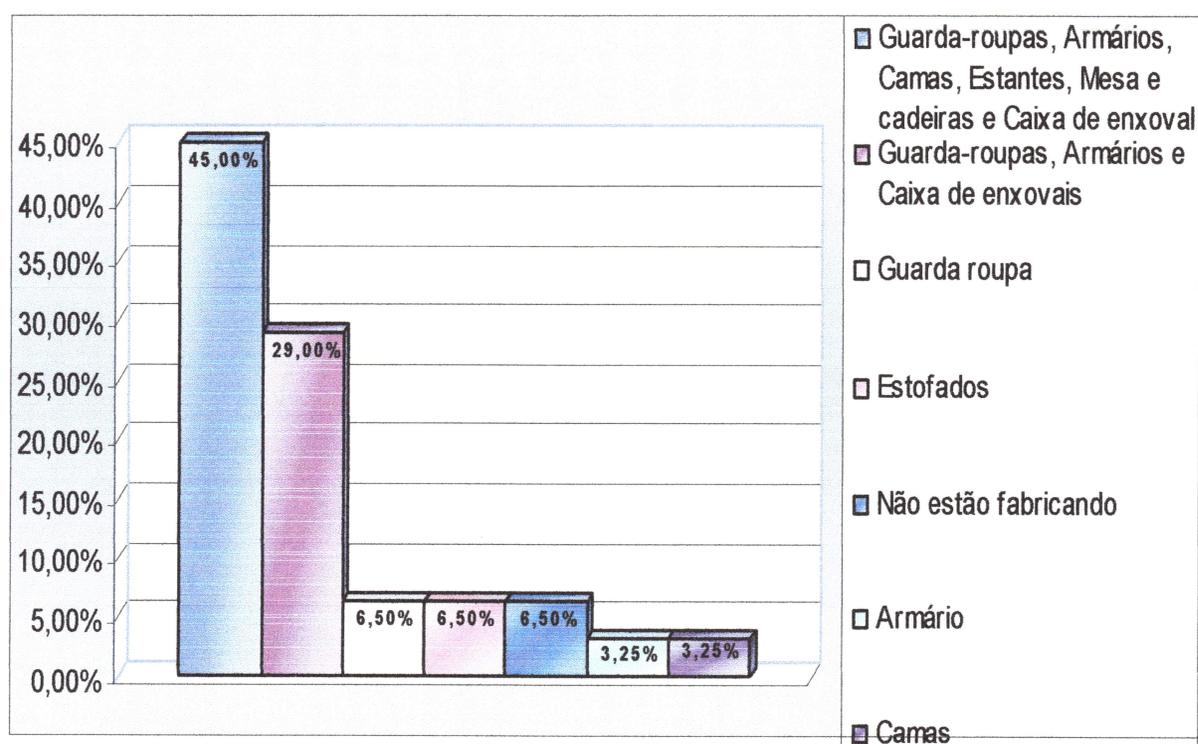
produz 36 % do total das peças. Ficando vinte e oito indústrias com os 64 % restantes, e duas indústrias com as atividades paralisadas.

Quadro 18 - Tipos de móveis produzidos

Modelos	Nº de Ind. Fabricantes	%
Guarda-roupas Armários Camas Estantes Mesa e cadeiras Caixa de enxoval	14	45,00
Guarda-roupas Armários Caixa de enxovais	09	29,00
Guarda roupas	02	6,50
Armários	01	3,25
Cama	01	3,25
Estofados	02	6,50
Não estão fabricando	02	6,50

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 03 - Tipos de móveis produzidos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

O quadro acima mostra a produção quanto as especificações de cada indústria no que diz respeito a diversificação e a quantidade de modelos fabricados por cada empresa.

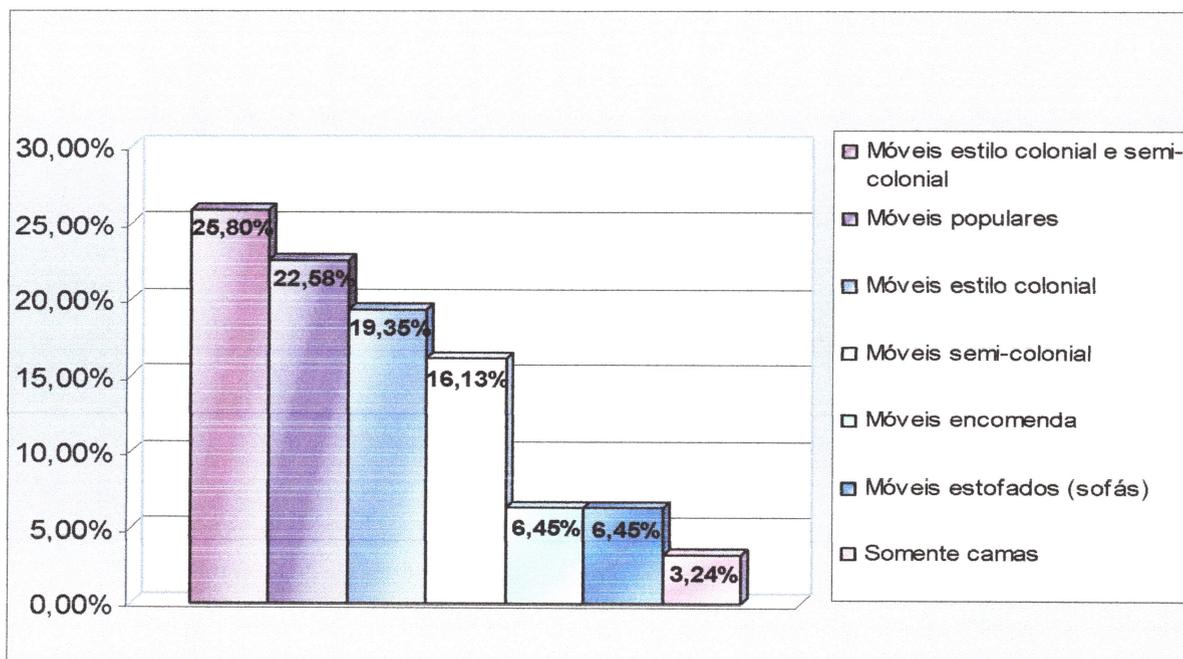
Quadro 19 - Estilo de móveis fabricados

Estilo	Nº de Ind. fabricantes	%
Móveis estilo colonial	06	19,35%
Móveis estilo colonial e semi-colonial	08	25,80%
Móveis semi-colonial	05	16,13%
Móveis encomenda	02	6,45% (*)
Móveis populares	07	22,58%
Somente camas	01	3,24%
Móveis estofados (sofás)	02	6,45%

(*) Móveis por encomenda não é definido o estilo uma vez que são atendidos todas as exigências e gostos do cliente, ou seja, fabrica-se todos os tipos de móveis seja de estilo colonial, semi-colonial, popular e também de todos os modelos solicitados como aparadores, mesa de centro, balcões, armários embutidos, armários cozinha, etc. Sendo móveis encomendados sob medida.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 04 - Estilo de móveis fabricados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Quanto ao estilo de móveis fabricados notou-se uma diversificação bastante acentuada uma vez que algumas indústrias fabricam somente para atacado, outras somente por encomenda e outras fabricam para atender os dois seguimentos.

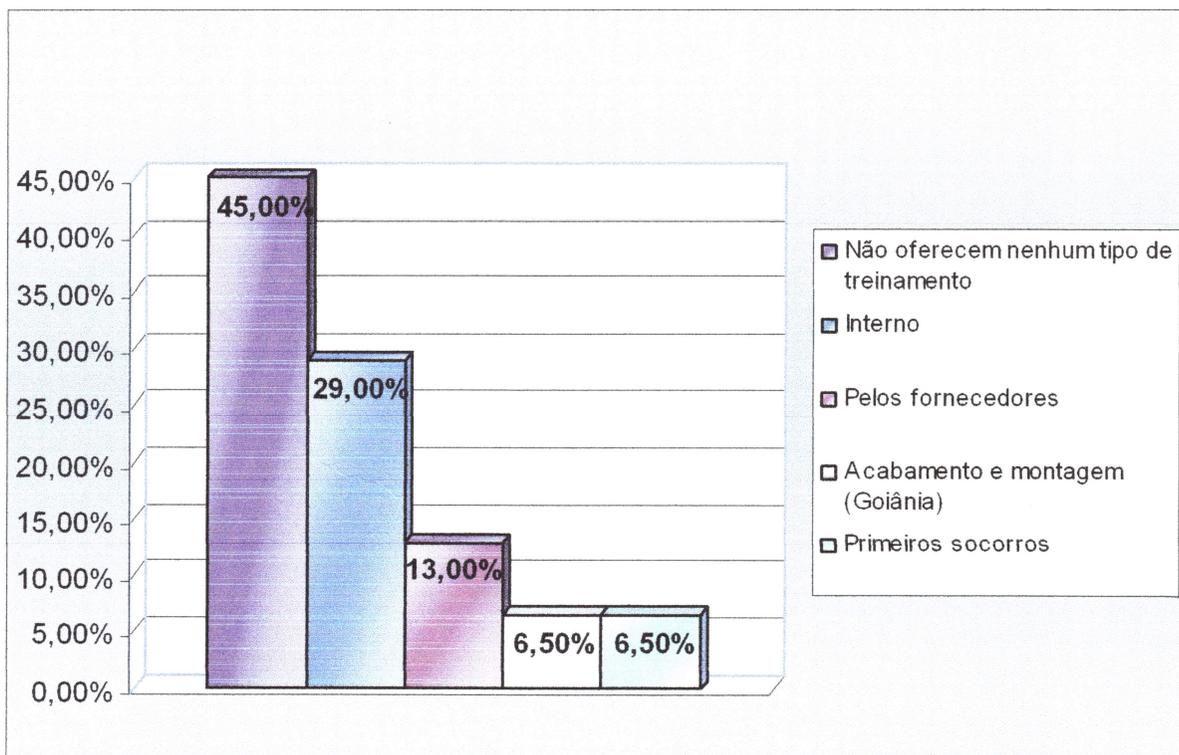
Quanto à tecnologia, das 31 (trinta e uma) empresas entrevistadas nenhuma delas usa tecnologia moderna em relação ao seu maquinário, funcionando com máquinas elétricas de modelos semelhantes aos primeiros que funcionaram em Rubiataba.

Quadro 20 - Treinamento

Tipos de treinamento	Empresa	%
Interno	09	29,00%
Pelos fornecedores	04	13,00%
Acabamento e montagem (Goiânia)	02	6,50%
Primeiros socorros	02	6,50%
Não oferecem nenhum tipo de treinamento	14	45,00%
TOTAL	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 05 - Treinamento



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Os treinamentos internos acontecem de maneira natural com os marceneiros mais experientes repassando aos mais novos os ensinamentos necessários.

Treinamento de pintura é realizado pelos fornecedores e acontecem uma vez a cada 4 anos aproximadamente.

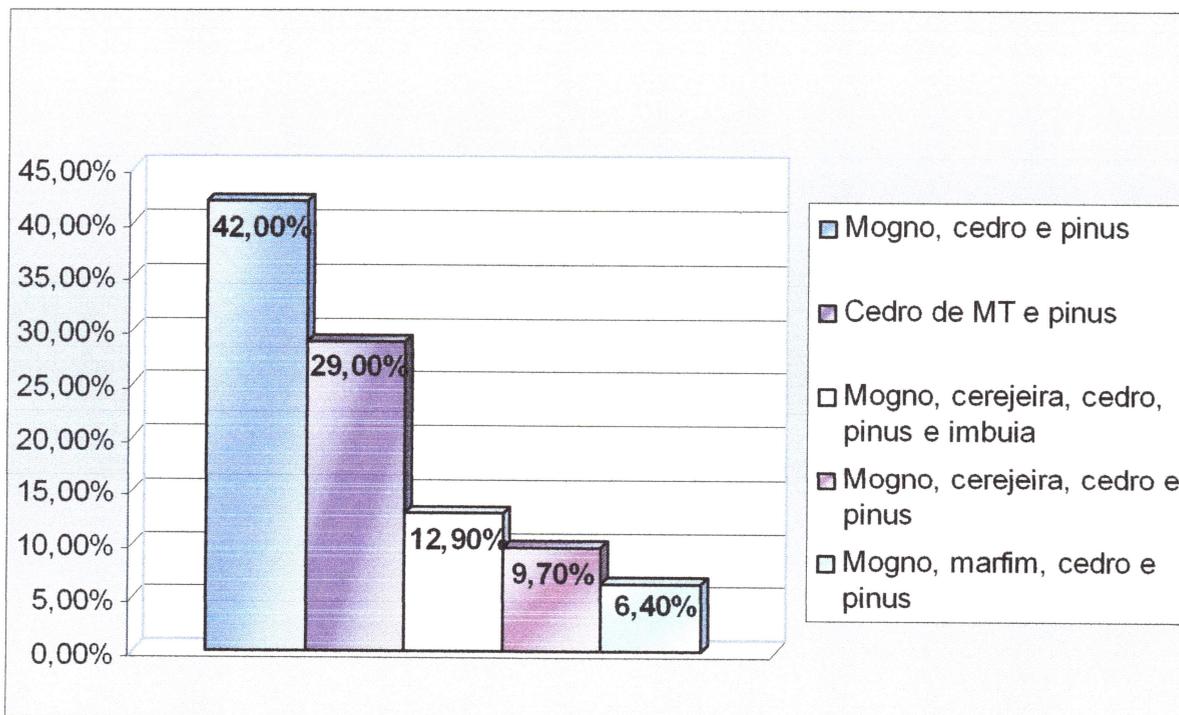
Treinamentos de montagem e acabamento são oferecidos por conta dos moveleiros e as suas expensas e são realizados em Goiânia.

Quadro 21 - Matéria prima utilizada

Madeiras	Indústrias	%
Mogno, Cedro e Pinus	13	42,00%
Mogno, Cerejeira, Cedro e Pinus	03	9,70%
Mogno, Cerejeira, Cedro, Pinus e Imbuia	04	12,90%
Mogno, Marfim, Cedro e Pinus	02	6,40%
Cedro de MT e Pinus	09	29,00%
Indústrias entrevistadas	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 06 - Matéria prima utilizada



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Quanto à matéria-prima utilizada notou-se que apenas 16% dos entrevistados trabalham com placas de aglomerado, MDF e sarrafiado na fabricação de móveis e os 84% restantes usam madeira e compensados.

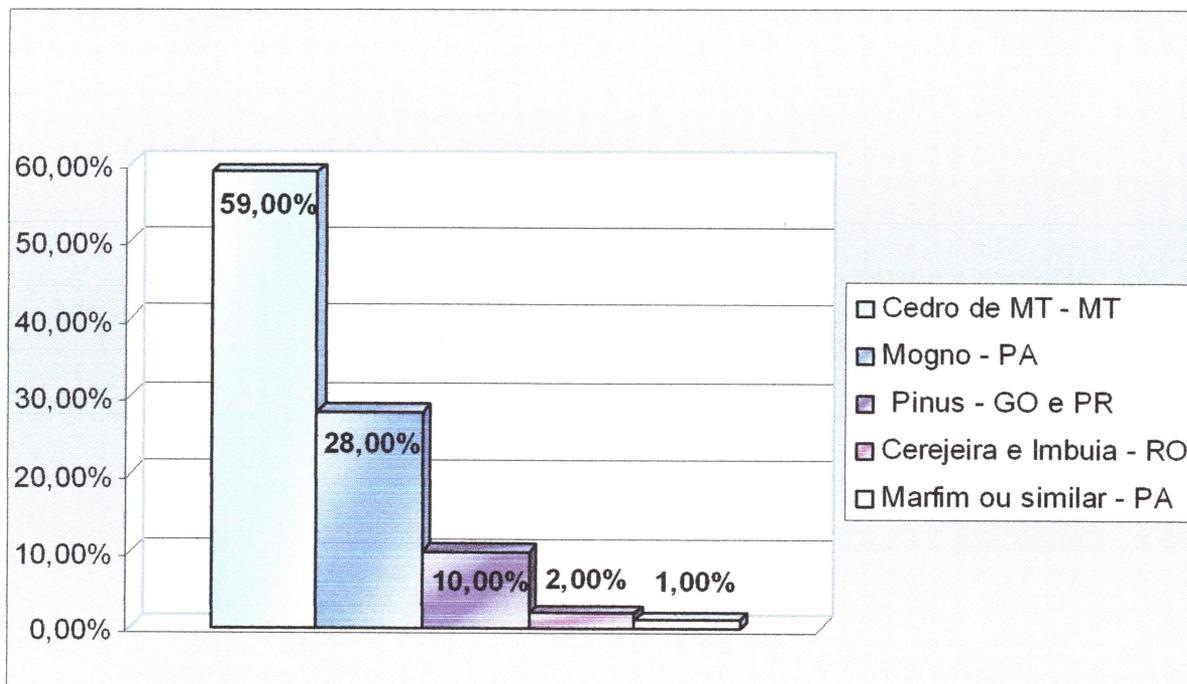
Quadro 22 - Locais de aquisição de matéria-prima

Madeira	Local	%
Mogno	PA	28,00%
Cerejeira e Imbuia	RO	2,00%
Marfim ou similar	PA	1,00%
Cedro de MT	MT	59,00%
Pinus	GO e PR	10,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

As madeiras, antes abundantes na região, hoje são conseguidas em outros estados alterando muito o custo em virtude do transporte e dos impostos por serem madeiras nativas de florestas da Amazônia.

Gráfico 07 - Origem das madeiras



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

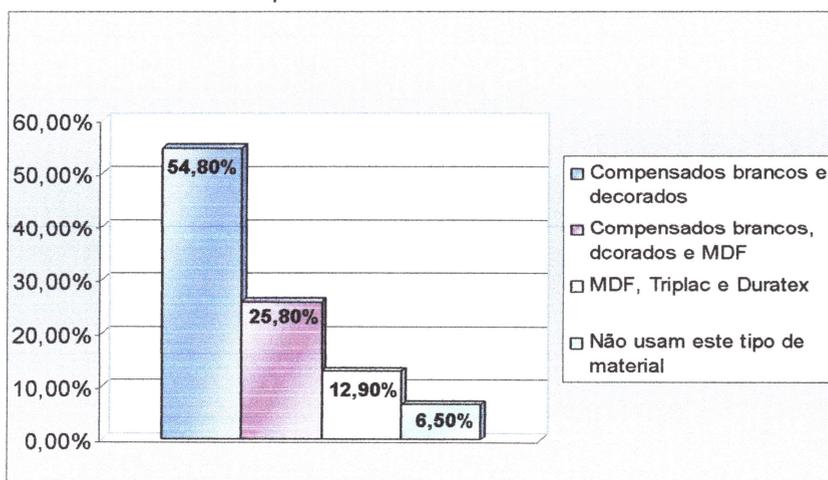
A madeira é adquirida em vários estados como mostra o gráfico, mas não é negociado diretamente pelos proprietários de indústrias mas sim, por 4 (quatro) empresas que distribui para as indústrias moveleiras.

Quadro 23 - Compensados e similares usados pelas indústrias.

Especificação	Indústrias	%
Compensados brancos e decorados	17	54,80%
Compensados brancos, decorados e MDF	08	25,80%
MDF, Triplac e Duratex	04	12,90%
Não usam este tipo de material	02	6,50%
Indústrias entrevistadas	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 08 - Compensados e similares



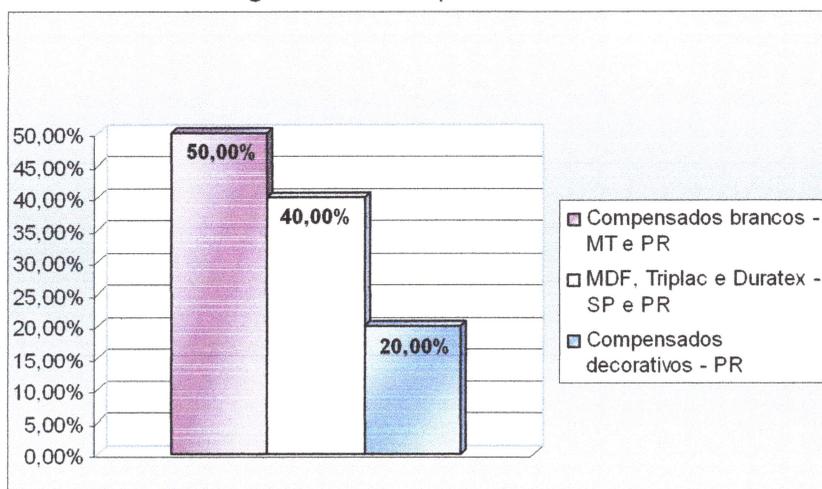
Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Quanto aos compensados e similares estes são usados por todas as mercenárias conforme descreve o gráfico acima somente as duas indústrias de estofados não usam esse tipo de material.

Quadro 24 - Locais de aquisição de compensados e similares

Tipo	Local	%
Compensados decorativos	PR	20,00%
Compensados brancos	MT e PR	50,00%
MDF, Triplac e Duratex	SP e PR	30,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 09 - Origem dos compensados e similares

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

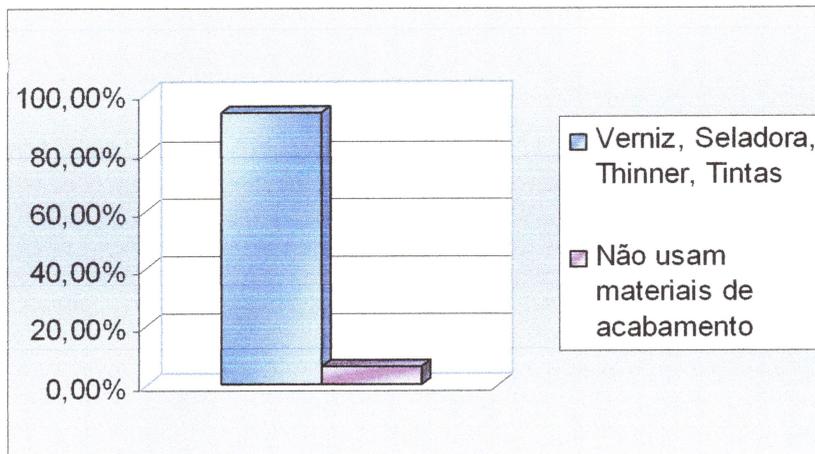
A origem dos compensados e similares se dá de seguinte forma:

- 50% do compensado branco é distribuído na cidade por 4 (quatro) empresas fornecedoras e os outros;
- 50% são adquiridos diretamente do fabricante em Jaciara – MT pela Central de Compras dos Moveleiros de Rubiataba;
- O compensado decorativo, MDF e Triplac, são adquiridos nas distribuidoras de Rubiataba e Goiânia.

Quadro 25 - Insumos para acabamento

Descrição	Nº de Ind. que utilizam	%
Verniz Seladora Thinner Tintas	29	93,50%
Não usam materiais de acabamento	02	6,50%
Indústrias entrevistadas	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 10 - Insumos para acabamento

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Os materiais de acabamento: verniz; seladora; tingidores são usados pelas 29 indústrias de móveis, somente não usam esses materiais as 2 indústrias de estofados que apenas tecidos em seus acabamentos não necessitando de recorrer a esses tipos de insumos.

Os insumos de acabamento são adquiridos através de representantes das fábricas e de distribuidoras de Goiânia e Rubiataba, sendo que as principais fábricas fornecedoras são: Lutzol e Ferkhimica

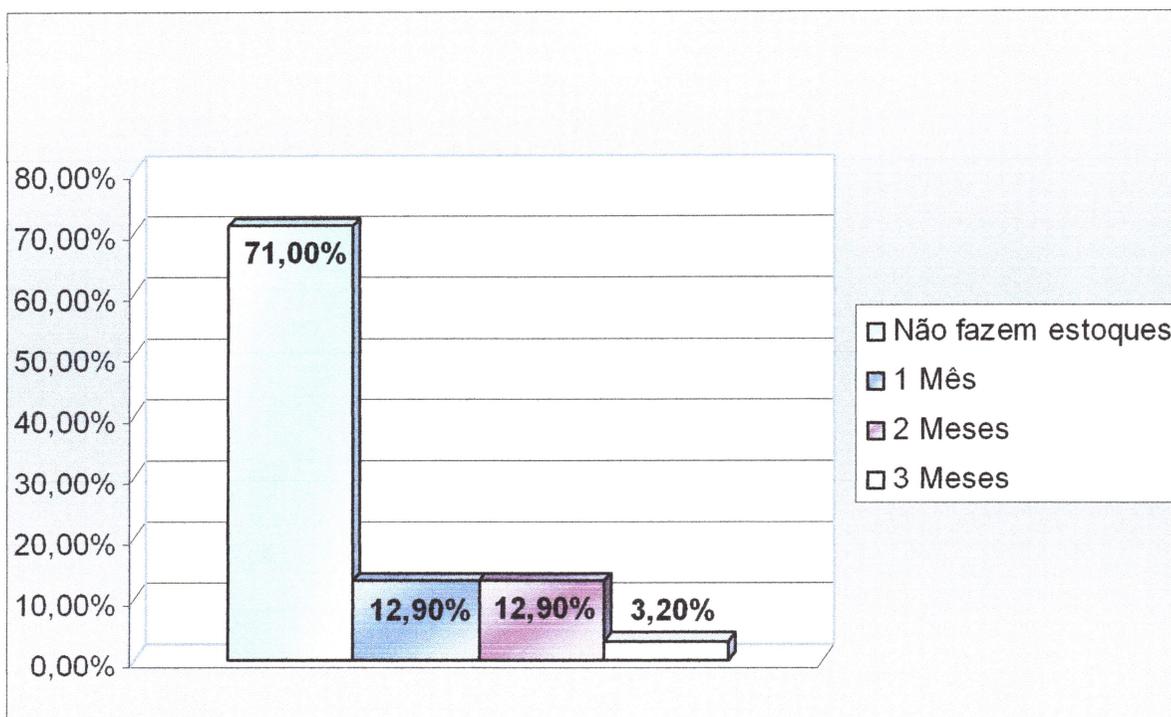
Materiais diversos: Cola, Lixas, Parafusos, Pregos, Fechaduras, Dobradiças e Corrediças.

Esses produtos são adquiridos através de 2 (duas) distribuidoras locais e através de outras distribuidoras por intermédio da Central de Compras.

Quadro 26 - Tempo médio de estocagem de matéria-prima

Tempo de estocagem	Indústrias	%
1 Mês	04	12,90%
2 Meses	04	12,90%
3 Meses	01	3,20%
Não fazem estoques	22	71,00%
Total de entrevistados	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 11 - Tempo médio de estocagem de matéria-prima

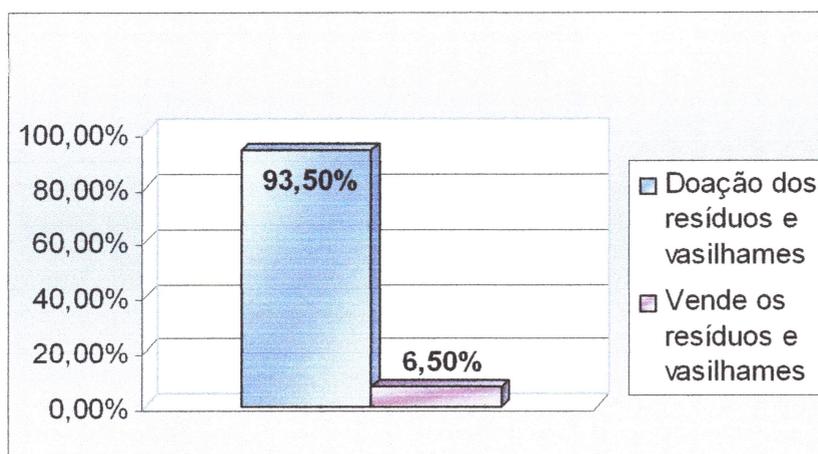
Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Quanto ao tempo médio de estoques podemos notar que as indústrias, por falta de capital ou por não acreditar em vendas futuras, estão estocando o mínimo de tempo possível e esse estoque refere-se a compra de matéria-prima somente para atender os pedidos que já estão em mãos.

Quadro 27 - Descarte dos resíduos e vasilhames

Especificação	Nº de Indústrias	%
Doação dos resíduos e vasilhames	29	93,50%
Vende os resíduos e vasilhames	02	6,50%
Total de entrevistados	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 12 - Descarte dos resíduos e vasilhames

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

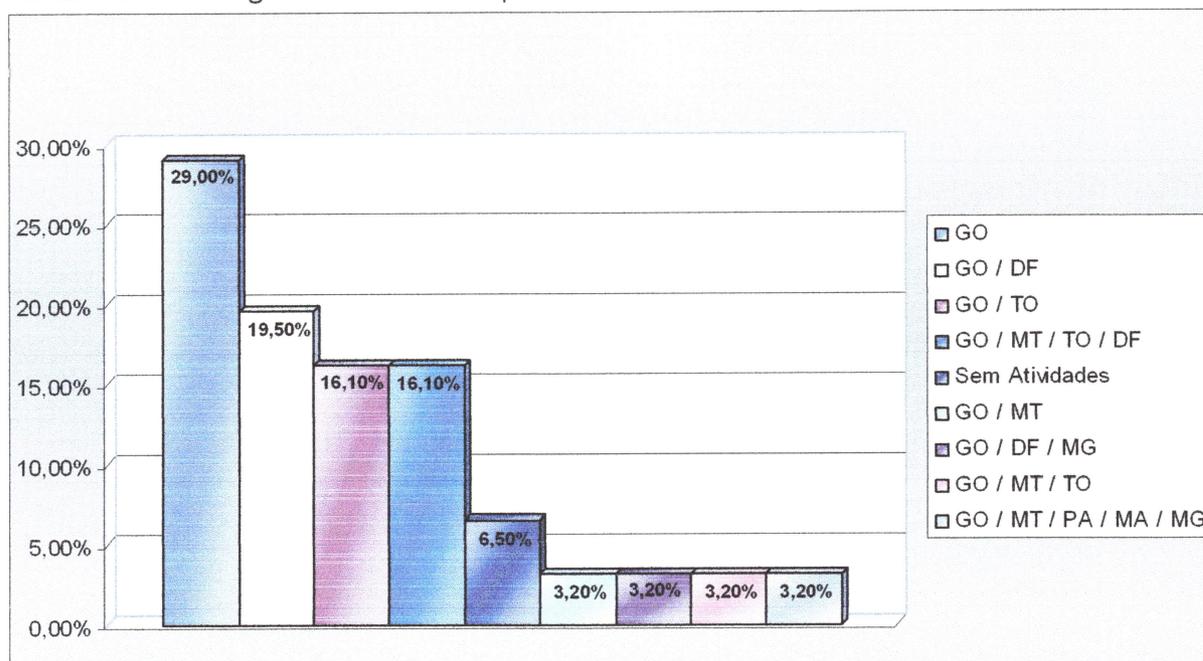
Os resíduos e vasilhames são doados e/ou vendidos para os seguintes destinos:

- Resíduos de Serragens e pedaços de madeira e compensados vão para as cerâmicas locais e são consumidos na queima de tijolos e telhas;
- Os vasilhames como latas e tambores são distribuídos e/ou vendidos para a comunidade local.

Quadro 28 - Regiões onde as empresas vendem

Região	Nº de Empresa	%
GO	09	29,00%
GO / TO	05	16,10%
GO / DF	06	19,50%
GO / MT	01	3,20%
GO / DF / MG	01	3,20%
GO / MT / TO	01	3,20%
GO / MT / TO / DF	05	16,10%
GO / MT / PA / MA / MG	01	3,20%
Sem Atividades	02	6,50%
Total de entrevistados	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 13 - Regiões onde as empresas vendem

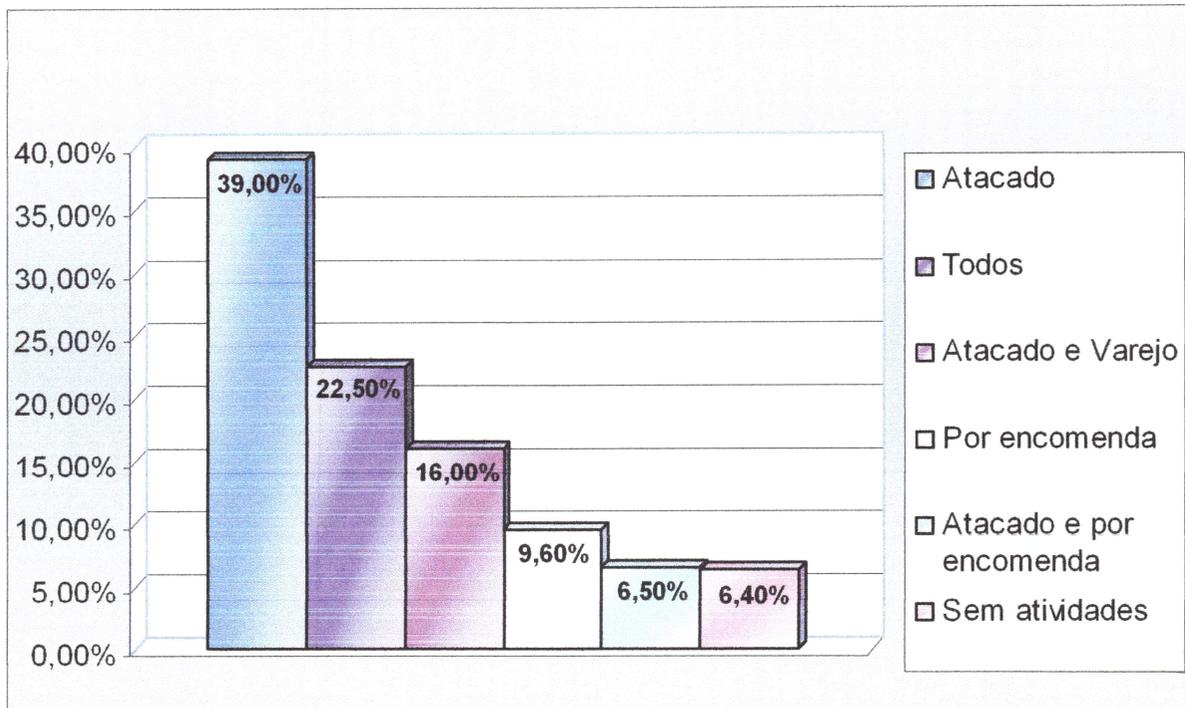
Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Pode-se observar que as indústrias de móveis de Rubiataba possuem uma rede ampla de clientes em vários estados devido ao grande número de indústrias que aqui funcionavam.

Quadro 29 - Tipos de Vendas

Tipo	Nº de Indústrias	%
Atacado	12	39,00%
Atacado e Varejo	05	16,00%
Por encomenda	03	9,60%
Atacado e por encomenda	02	6,50%
Todos	07	22,50%
Sem atividades	02	6,40%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 14 - Tipo de venda

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

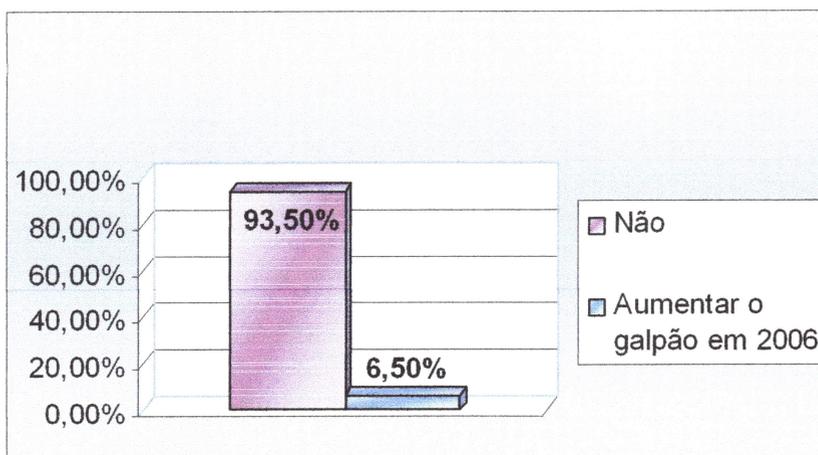
As indústrias que vendem atacado e varejo que são em número de cinco, possuem lojas de exposição de móveis junto à indústria, o que facilita nas vendas pelo motivo do cliente ter o produto a pronta entrega ou até mesmo para conhecer a qualidade desse produto para encomendar peças de tamanhos diferentes.

Ainda dentre os tipos de vendas de todos os entrevistados nenhum possui sistema de crediário a longo prazo e também não usam boletos bancários ou duplicatas, ficando somente com vendas à vista ou dividido no máximo em três pagamentos mediante cheques pré-datados.

Quadro 30 - Investimentos para expansão

Possui projetos de investimentos para expansão da indústria?		
Especificação	Nº de Indústrias	%
Aumentar o galpão em 2006	02	6,50%
Não	29	93,50%
Total de entrevistados	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 15 - Possui projetos de investimento para expansão?

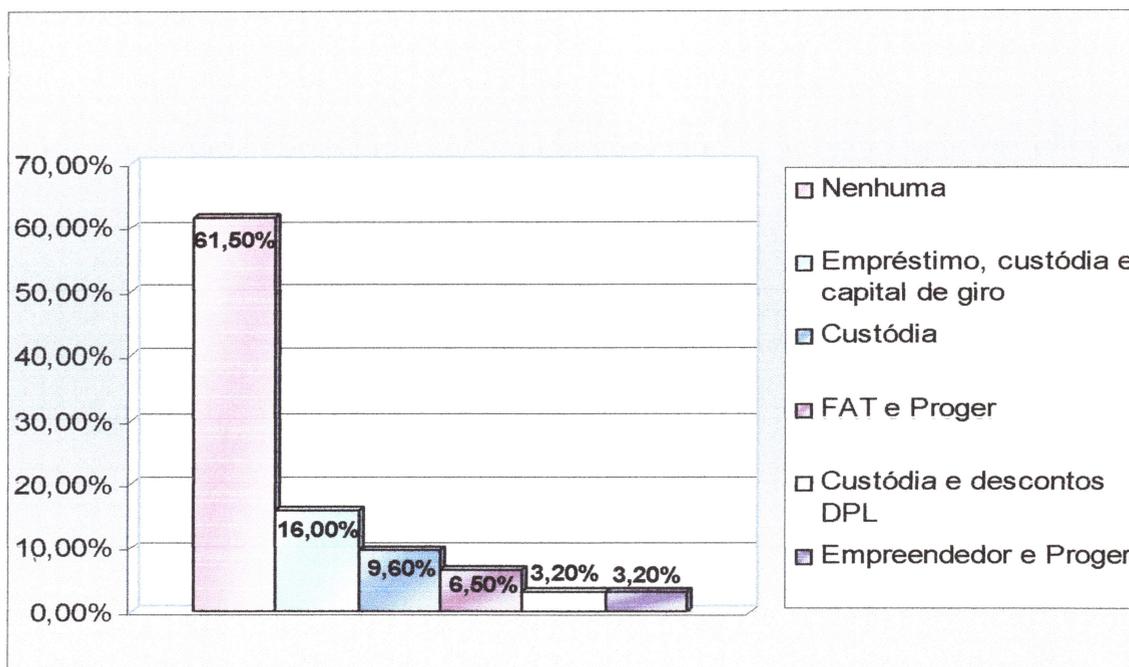
Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Ao depararmos com as informações do gráfico acima é que notamos o grande nível de descrença existente entre os empresários do setor, uma vez que devido a queda em vendas, dificuldades de conseguir matéria-prima juntamente com a crise instalado nesses últimos anos, é que levou os moveleiros a não se arriscarem em novos investimentos, o que torna difícil a revitalização.

Quadro 31 - Linhas de crédito utilizadas

Quais as linhas de crédito utilizadas pela empresa?		
Descrição	Nº de Indústrias	%
Custódia	03	9,60%
FAT e Proger	02	6,50%
Custódia e descontos DPL	01	3,20%
Empréstimo, custódia e capital de giro	05	16,00%
Empreendedor e Proger	01	3,20%
Nenhuma	19	61,50%
Total de entrevistados	31	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 16 - Linhas de crédito utilizadas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Notou-se pelos dados acima que a maioria dos entrevistados (61.5%) não fazem uso de créditos oferecidos pelas instituições financeira, justamente pelo motivo dos juros serem muito altos e não haver nenhum incentivo como tempo de carência e/ou linhas de crédito direcionadas ao setor.

Quadro 32 - Dificuldades enfrentadas pela empresa

Dificuldades	Nº de Empresas
Adquirir matéria prima	18*
Inadimplência	16
Mão-de-obra qualificada	10**
Concorrência	03
Poucas vendas	06
Falta de tecnologia	04***
Juros altos para se conseguir capital de giro	07****
Falta de incentivos por parte do governo	01
Alto preço do frete para a entrega	01
N. R.	01

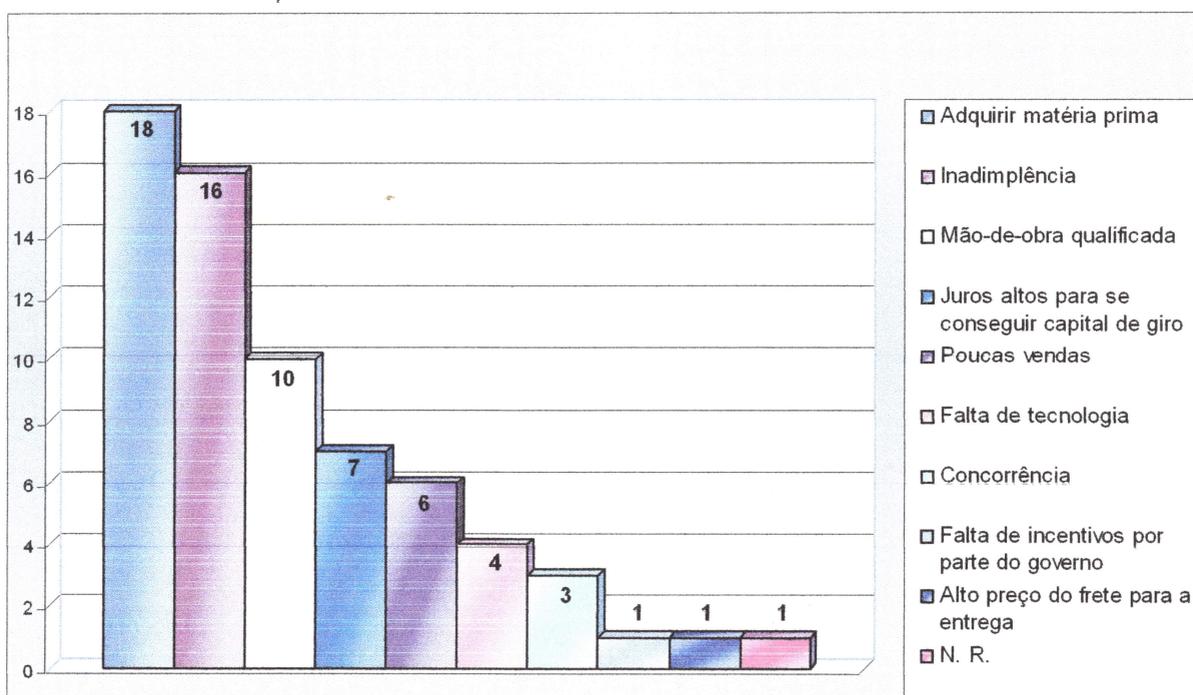
* - A dificuldade das indústrias quanto à matéria-prima se dá pela diminuição do produto que é oriundo do Pará e Mato Grosso em virtude das proibições quanto ao desmatamento.

** - Mão-de-obra não qualificada – não existe nenhum órgão atualmente que possa promover cursos de aperfeiçoamento, em Rubiataba, por isso a dificuldade em se conseguir matéria-prima qualificada.

*** - Quanto a tecnologia- nenhuma das indústrias aplicou em tecnologia, tornando muito difícil competir com empresas do Sul.

**** - Sete indústrias apontaram dificuldades em tocar o negócio por não terem capital de giro e não haver nenhum projeto de incentivos por parte do governo, e as poucas linhas de crédito são disponibilizadas com um juro altíssimo o que torna inviável.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

Gráfico 17- Principais dificuldades enfrentadas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

O quadro mostrou que a maioria das empresas enfrenta dificuldades referente a: adquirir matéria-prima, inadimplência e mão-de-obra qualificada.

Desses três tipos de dificuldades podemos colocar que a dificuldade em adquirir matéria-prima como o sendo o de maior impacto uma vez que ao comprar madeiras em outros estados aumenta muito os custos tornando inviável a continuação do negócio. Além de problemas ambientais que estão dificultando a retirada da madeira.

Quadro 33. Pertence a alguma instituição

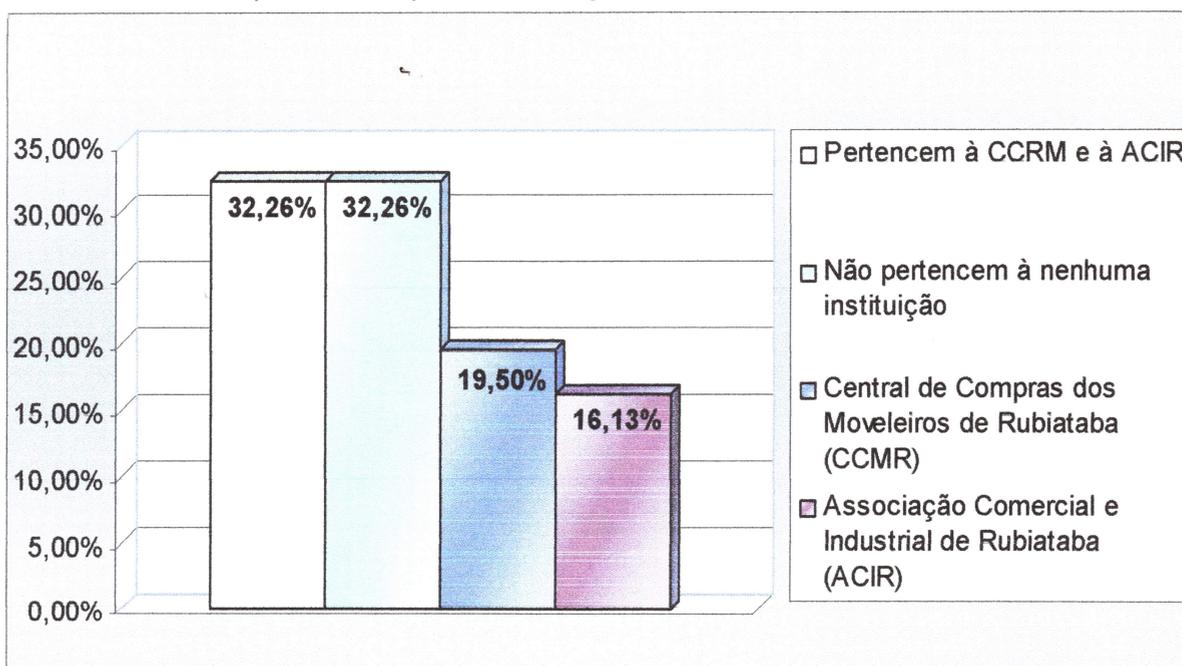
Especificação	Nº de Ind.	%
Central de Compras dos Moveleiros de Rubiataba (CCMR)	6	19,50%
Associação Comercial e Industrial de Rubiataba (ACIR)	5	16,13%
Pertencem à CCRM e à ACIR	10	32,26%
Não pertencem à nenhuma instituição	10	32,26%

Fonte: Dados fornecidos pelo entrevistador.

As indústrias de móveis de Rubiataba apontam pouca participação nas associações e/ou instituições o que demonstra uma cultura associativista pouco

desenvolvida o que mostra a evidência individualista e uma concorrência acirrada onde se tenta ganhar os clientes com preços muito baixos sem levar em conta custos fixos, apenas com a intenção de derrubar os concorrentes.

Gráfico 18. Faz parte de alguma instituição?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2005.

O trabalho mostrou, através dos dados levantados com as entrevistas a história da indústria moveleira nos tempos de progresso e também o declínio.

Dentre as conclusões tomadas e de análise de dados coletados podemos enumerar alguns tópicos de relevância que contribuíram para que a indústria moveleira não prosperasse, mas pelo contrário houve um retrocesso preocupante e intrigante em relação ao panorama da indústria moveleira do Brasil.

Em primeiro lugar podemos observar que a matéria-prima era conseguida em abundância aqui mesmo no município e quando foi se tornando escassa houve a necessidade de buscá-la em lugares mais distantes, o que ocasionava maior custo em virtude do transporte, não houve por parte dos moveleiros uma visão mais ampla que permitisse uma aplicação em um desenvolvimento sustentável através de reflorestamento e plantio da própria madeira. Com os empresários das regiões Sudeste e Sul aconteceu o contrário, ao sentirem que havia um custo muito alto para adquirirem madeiras aqui em Rubiataba e em outras regiões distantes, buscaram se organizar e através de uma visão mais ampla, passaram a produzir a própria

madeira através de plantio de eucalyptus e pinus, o que proporcionou matéria-prima mais barata para a própria produção bem como para vendas internas e exportação. Agora é que surgiu a preocupação da revitalização da indústria moveleira através da Agencia Ambiental e o lançamento do projeto de reflorestamento da região.

Em segundo lugar podemos observar que as marcenarias de Rubiataba não se preocuparam com o desenvolvimento tecnológico, permanecendo ao longo dos anos com o trabalho praticamente artesanal usando máquinas obsoletas de modelos e desempenho igual as usadas na década de 60, perdendo e muito, em competitividade, em relação as indústrias de outras regiões que por possuírem uma alta tecnologia produzem com uma qualidade muito superior (principalmente na parte relacionada ao acabamento), além de executarem entregas em todo o país com custo de frete bem mais em conta, por fabricarem móveis desmontáveis e acondicionados em embalagens de tamanho reduzido enquanto os móveis de Rubiataba são entregues montados, o que eleva o custo do frete pelo número reduzido de peças transportadas. O que se notou foi um distanciamento muito grande do pólo moveleiro de Rubiataba em relação ao desenvolvimento do setor a nível de Brasil, enquanto o último vem crescendo assustadoramente ano a ano com números consideráveis principalmente no que diz respeito à: geração de empregos com 189.372 pessoas empregadas em 16.112 empresas e também com as exportações sempre crescentes com uma estimativa de se atingir mais de 1 bilhão de dólares em 2005.⁶

Em um terceiro ponto ressalta-se um problema preocupante que é a individualidade, onde se nota que os empresários do setor não procuraram se unir em associações para buscar um crescimento conjunto. Nesse ponto houve um momento importante: foi quando criaram uma associação de compras para que ao comprarem juntos pudessem obter menores preços em virtude do volume de compra e também das oportunidades de comprarem diretamente da fábrica. Mas ficaram associados apenas nas compras e não procuraram se expandir para as vendas o que deixou cada um por si e trabalhando dentro de uma concorrência agressiva.

E por último é importante registrar um problema que atinge quase todas as microempresas, que é a falta de incentivos por parte das instituições de crédito, onde nunca tem um programa definido e direcionado para o setor, deixando os

⁶ Abimóvel, 2005.

empresários muitas vezes abandonados e sem direcionamento obrigando-os a buscarem capital de giro com juros altíssimos junto às instituições financeiras e até mesmo tomando empréstimos particulares.

É preciso ressaltar que houve uma certa insistência por parte do SEBRAE em trabalhar o setor moveleiro de Rubiataba, com cursos de profissionalização, parcerias com instituições financeiras e outros, pois devido às dificuldades passadas e as diversas etapas de crises porque passou o país, os empresários caíram em um desânimo total, deixando de dar créditos à entidade.

No ano de 2004 houve um estudo planejado por parte do governo através da Agência Ambiental do Estado de Goiás, que criou o Projeto de Revitalização da Indústria Moveleira de Rubiataba, que consiste em dar incentivos para reflorestamento de dezesseis municípios da região. Esse projeto está em andamento e propõe o reflorestamento com madeira de eucalyptus e pinus⁷, mas também encontra muitas barreiras para ser implantado, uma vez que o seu retorno se dará em dez anos o que é inviável na visão de quase todos os empresários e produtores da região. Novamente se incide no mesmo erro de visão imediatista e de não pensarem em longo prazo. A própria agência ambiental já está ciente das dificuldades de implantação do projeto, uma vez que se depararam com a frieza e falta de interesse por parte dos interessados. Para a implantação do projeto é necessário que se faça um trabalho de conscientização das pessoas e se realize uma profunda mudança de atitudes e modo de encarar o projeto apresentado.

⁷Agencia Ambiental do Estado de Goiás.

7. CONCLUSÃO

A realização desse trabalho teve por objetivo o diagnóstico da Indústria Moveleira de Rubiataba e procurou mostrar a realidade do setor, uma vez que está em declínio e causa muita preocupação, pois o setor moveleiro é de suma importância para o município nos quesitos que implicam: geração de empregos; arrecadação de impostos; desenvolvimento social e econômico.

Para tanto buscou-se, em pesquisas realizadas com os empresários do setor, conhecer os fatos e transformá-los em informações, para que possam servir de apoio a pesquisas futuras.

O que ficou evidenciado é que vários são os problemas que afetam diretamente o setor entre eles pode-se citar: a escassez de matéria-prima (madeiras), que vem de lugares muito distantes; a não aplicação em tecnologia e modernização; falta de aperfeiçoamento técnico; cultura individualista e visão imediatista por parte dos empresários; falta de apoio e incentivo por parte do governo com linhas de crédito direcionadas ao setor com juros mais acessíveis e com programas específicos.

Dentre tantos problemas buscou-se através da Agência Ambiental soluções através de projeto de replantio de madeiras para a Revitalização do Pólo Moveleiro, projeto esse que ainda não foi consolidado e a sua viabilidade ainda é incerta justamente pela incerteza e o medo, por parte dos proprietários de terras, que ainda não acreditam no projeto.

Concluimos, portanto que o Pólo Moveleiro de Rubiataba sendo ponto de grande importância para o desenvolvimento do município deve ser colocado como prioridade e foco das atenções na busca de soluções para que possa voltar a se desenvolver, dessa vez de maneira sustentável, trazendo divisas e desenvolvimento para o município de Rubiataba e regiões vizinhas.

O que se sugere a título de promover o desenvolvimento e a revitalização da Indústria Moveleira de Rubiataba seria a união de todos os órgãos relacionados ao setor (Governo Estadual através da Agência Ambiental e da Secretaria da Indústria; Governo Federal através do Ministério da Indústria e Desenvolvimento, Governo Municipal, Associação Comercial e Industrial de Rubiataba, SEBRAE, SENAI, etc.) para que numa força conjunta pudessem criar um APL (Arranjo Produtivo Local)

onde além de orientações oferecessem apoio de consultorias, financiamentos com juros subsidiados, direcionamentos de vendas, incentivos e apoio técnico as exportações, treinamentos e apoio técnico durante um período de implantação do APL e simultaneamente à criação desse APL se abraçasse o projeto da Agência Ambiental, o que se realizado só iria contribuir para a sustentabilidade do APL.

O Arranjo Produtivo Local é um processo demorado e parece até muito difícil de ser implantado devido a urgência do setor, mas vale ressaltar que se for implementado a sua criação e em se englobando dentro do APL o projeto da Agencia Ambiental, tornaria mais viável uma vez que dentro do projeto está inserida a parte em que as empresas reflorestadoras forneçam matéria-prima (madeiras) para os moveleiros até que se comece a produção dentro do município.

Outra sugestão é a criação de uma cooperativa dos moveleiros de Rubiataba, para que juntos pudessem desenvolver um trabalho que viesse a promover o crescimento do setor moveleiro. Através da cooperativa teriam melhores condições de levantar fundos para aquisição de máquinas modernas, e juntos trabalhando seria mais fácil se organizarem para melhor produzir e melhor vender.

Também pode ser colocado a título de sugestão o desenvolvimento das indústrias através de Associativismo, onde, a exemplo da central de compras, se associassem também para produzirem e para venderem através de uma central de vendas, o que seria feito com mais segurança diminuindo o problema da inadimplência.

O que estamos assistindo, estarecidos e impossibilitados de nada fazer, é o desaparecimento total de um setor moveleiro que em dias de glória foi de suma importância para o município com geração de empregos, arrecadação de impostos e com a divulgação do nome da cidade que ficou conhecida em todo o Brasil como "Capital Moveleira do Estado de Goiás" pelos móveis que aqui são fabricados.

Aproveitando esse marketing promocional, após uma reorganização do setor com o apoio das entidades governamentais, é que seria buscado uma integração com os outros setores à nível de Brasil, representados pela Abimóvel, para direcionar a produção para, além do mercado interno, atingir também o mercado externo, buscando assim um crescimento contínuo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIMÓVEL. **Panorama do setor moveleiro no Brasil**. Disponível em: www.abimovel.com.br. Acesso em: 25 nov. 2005.

AGÊNCIA Goiana do meio ambiente. **Boletim informativo 2005**. Disponível em: www.agenciaambiental.go.gov. Acesso em: 25 nov. 2005.

COOPER, Cary L.; ARGYRIS, Crhis. **Dicionário enciclopédico de administração**. São Paulo: Atlas, 2003.

CORDEIRO, Darcy. **Ciência, pesquisa e trabalho científico**. Goiânia: UCG, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas: 2002.

GONÇALVES, Thais Daniele. **Perfil das micro e pequenas empresas rubiatabenses**. Rubiataba: FACER, 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso).

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE/PRODER. **Diagnóstico sócio-econômico do município de Rubiataba**, 1998.

Revisado por

